



IMPACTO DAS ANOMALIAS CONGÊNITAS COMO CAUSA BÁSICA DOS ÓBITOS INFANTIS, 15ª REGIONAL DE SAÚDE, PARANÁ

Kelly Cristina Suzue Iamaquchi Luz¹, Flora Regina Rezende²; Márcia Helena Freire Orlandi³

RESUMO: Mortalidade infantil é um indicador de saúde utilizado mundialmente, que segundo a literatura sua ocorrência é inversamente proporcional ao grau de desenvolvimento social, ambiental, técnico e tecnológico da região. A taxa de mortalidade infantil (TMI) é calculada considerando o número de óbitos ocorridos em crianças menores de um ano em relação aos nascidos vivos, considerando a mesma localidade e tempo. Atualmente apresenta-se em descenso em todos os países. No Brasil a TMI em 1990 era de 47,1 óbitos por mil nascidos vivos, já em 2007 essa taxa foi de 19,3, com diferenças locais. A redução das taxas de mortalidade no país se deu pela adoção de diversas ações dentre as quais se destaca a cobertura vacinal, terapia de reidratação oral, cobertura de pré-natal e a ampliação dos serviços de saúde como a Estratégia Saúde da Família (ESF). Em contrapartida a redução da taxa de mortalidade infantil, observa-se um crescente número de internações de crianças por problemas relacionados a malformações genéticas, o que implica em gastos aquém dos valores pagos pela AIH (autorização de internação hospitalar). As malformações genéticas são a segunda causa de óbitos em menores de um ano, sendo estas listadas no capítulo XVII da CID 10 (Classificação Internacional das Doenças). Por serem de difícil prevenção e diagnóstico precoce, as anomalias congênitas tornam-se mais frequentes, contribuindo para a elevação dos óbitos por esse motivo. No Paraná os óbitos ocorridos em menores de um ano são investigados, analisados e classificados pelos Comitês de Prevenção de Mortalidade Infantil. A importância da análise destes óbitos está na possibilidade de melhoria da qualidade de vida da população. O objetivo deste estudo é caracterizar epidemiologicamente os óbitos infantis por anomalias congênitas, no período de 2000 a 2008, de residentes na 15ª Regional de Saúde do Estado do Paraná. Trata-se de um estudo epidemiológico simples, de cunho descritivo e exploratório com abordagem quantitativa. Será realizado com a utilização de dados secundários obtidos do Sistema de Informação sobre Mortalidade Infantil (SIMI) da Secretaria de Estado da Saúde do Paraná e do Sistema de Nascidos Vivos (SINASC) do DATASUS. O período será dividido em três triênios, (a saber: o 1º triênio de 2000 a 2002, o 2º triênio de 2003 a 2005 e o 3º triênio de 2006 a 2008) para se evitar flutuações originárias de pequenos números de óbitos que dificultam a leitura de incidência e de tendência de óbitos infantis devido às anomalias congênitas. Também permitirá maior comparabilidade com outras pesquisas nacionais e internacionais. Em princípio serão relacionados os óbitos codificados como causa básica pertencente ao capítulo XVII da CID 10 – Malformações Congênitas, Deformidades e Anomalias Cromossômicas (Q00 a Q 99). Após, com o banco de dados selecionado, serão lidas e trabalhadas as seguintes variáveis: município de residência, período do óbito, causa básica do óbito, evitabilidade, determinantes causais e medidas de prevenção. Espera-se com este estudo contribuir com as discussões e análise dos óbitos, na tentativa de melhorar a atenção e qualidade de vida dos menores de um não de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Anomalias Congênitas, Mortalidade Infantil, Evitabilidade

¹ Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Maringá (CESUMAR).
kelly_suzue@hotmail.com

² Docente do Curso de Enfermagem da Faculdade Integrado de Campo Mourão.
florarezende@grupointegrado.com

³ Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá (UEM).
mh_freire@hotmail.com